

AS FESTAS DA PRINCESA NO SÉCULO XIX NAS PAGINAS DO *JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS*

Jakson dos Santos Ribeiro¹

O Jornal do Commercio de Caxias: a estética da fonte

O *Jornal do Commercio* começou a circular na cidade de Caxias no final do século XIX, mas diretamente na década de 1870. O jornal, como bem aponta em seu título era voltado para atividades comerciais da cidade, mas também mantinha nas suas páginas elementos da vida do cotidiano de Caxias e não se isentava de apresentar em sua estrutura notícias de outros lugares do Brasil, além de trazer em suas páginas informações do que estava acontecendo no exterior.

Como um jornal que apresentava como título o comércio, era evidente que em suas páginas os balancetes dos gastos, a compra e venda das mercadorias que chegavam a Caxias, como também as mercadorias que saiam tinham presença garantidas como informações para serem repassadas aos leitores e consumidores do jornal.

Desse modo, percebe-se que na sua estrutura, ou melhor, na forma como se apresentava para a sociedade, as notícias em sua maioria não eram longas, mas curtas, na medida em que pudesse proporcionar ao leitor, que o mesmo se mantivesse informado sobre o que estava acontecendo em Caxias, Maranhão, Brasil e no exterior. Assim, podemos apresentar que o jornal tinha e mantinha seções já consagradas para garantir as informações aos consumidores do jornal, como por exemplo, a sessão de anúncios, sessão geral que possuía uma variedade de informações acerca dos mais diversos assuntos. O jornal também trazia a coluna boatos, com notícias curtas sobre os mais diversos assuntos.

A festa e os sentidos de festejar

Ao pensar a festa dentro do espaço social podemos apontar que a mesma como algo sempre presente na história em seus mais diversos contextos e temporalidades. Se buscarmos

¹ Mestrando em História Social pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, da qual pertence a Linha de Pesquisa Poder e Sociabilidade. Atualmente desenvolve pesquisa de nível de mestrado, investigando como são construídos os perfis masculinos na cidade de Caxias na primeira metade do século XX. A pesquisa tem como auxílio para o desenvolvimento dos trabalhos a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. E-mail: jakson.77@hotmail.com

pensá-la como uma prática recorte, poderíamos apresentar aqui que desde as cidades edificadas na antiguidade as festas já se faziam presentes no cotidiano da vida dessas cidades.

Assim, Norberto Luiz Guarinello pensando os sentidos da festa, aponta que a festa é “um termo vago, derivado do senso comum, que pode ser aplicado a uma ampla gama de situações sociais concretas” (GUARINELLO, 2001, 969).

Pensando dessa maneira, Guarinello procura mostrar as várias possibilidades de perceber a festa, e desse modo apresenta um conceito interessante para pensarmos as festas realizadas em Caxias. Nesse sentido, ele aponta que a festa:

[...] aparece como uma instituição do tempo social, uma suspensão temporária das atividades diárias que pode ser cíclica, como nas festas de calendário, ou episódico, como na comemoração de eventos singulares, implicando uma concentração de atenção, de esforços e dos afetos dos participantes em torno de um objeto específico, como segue (GUARINELLO, 2001, 971).

Nesse caso, podemos apresentar que a festa é um meio de produção de identidades, produção de relações dentro do cotidiano, ou como bem nos aponta Guarinello “[...] a festa é meio de produção da memória e, portanto da identidade no tempo e no espaço social” (GUARINELLO, 2001, 972).

No Brasil, elas tornaram-se também presentes, pois desde o período colonial é presente o ato de festar, recorrente no cotidiano desses sujeitos. De acordo com Mikhail Bakhtin as “festividades são uma forma primordial, marcante, da civilização humana”. (BAKHTIN, 1987, p. 7). Assim, podemos perceber que as festas realizadas na cidade Caxias no século XIX, sejam elas organizadas pela Igreja, como pelos clubes de caxienses, também possuíam este caráter apontado anteriormente por Bakhtin.

Nesse sentido, o jornal do Commercio de Caxias noticiava em demasia às festas que aconteciam na cidade, principalmente as atividades desenvolvidas pela Igreja Católica. Os novenários em comemoração aos santos adorados pelos católicos eram assim um momento de festejar, de quebrar a rotina do cotidiano dos cidadãos caxienses.

As festas sagradas

Dentre muitos elementos apresentados no jornal Commercio de Caxias, as festas também eram noticiadas. Nesse caso, desde a quermesse realizada pela igreja, até as festas carnavalescas. No caso das festas religiosas, as celebrações que aconteciam nas principais igrejas católicas da cidade tinham lugar garantido nas páginas do jornal. Por exemplo, na

comemoração da festa em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios, era publicado os dias, a programação e o espaço de realização da festa.

Nesse caso, o jornal fala que a Irmandade do Rosário está tomando todas as providencias para que os caxienses possam comparecer nos dias destinados a comemoração festiva.

Não eh late esta marcado o dia 18 do corrente para celebração a festa de N. S. do Rosário, a mesa administrativa da Irmandade de N. S. dos Remedios designou o dia 16 para a festa de sua Padroeira começando por um tríduo, mesma cantada no dia e procissão a tarde, cujo giro será pela rua dos Rémedios, travessa da Garapa, rua Direita, praça de Gonçalves Dias, rua Augusto, largo da Matriz da Conceição e rua do Sol.

Em vista disso consta-nos que a Irmandade do Rosário deliberou adiar a sua festa para o dia 15 do mez vindouro, evitando assim desacordo entre as duas Irmandades (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 03 de outubro, de 1891, nº 701, p. 1).

No caso acima, o jornal apresenta como está sendo elaborada a organização do evento religioso para sociedade caxiense, mas também o jornal servia para noticiar os resultados das comemorações festivas, principalmente se houve alguma rentabilidade com a organização a partir da festa organizada.

No caso apontado, o jornal apresenta que após a festa em homenagem a Nossa Senhora de Nazareth, na Tresidela, houve um bom rendimento, no que diz respeito aos produtos vendidos nos dias em que as quermesses realizadas nas comemorações da festa religiosa. Assim, o jornal afirmava, “Realisou-se a 20 a festa de N. S. de Nazareth a Tresidélia, com o brilhantismo de costume, e com quanto ofsse menos concurrida do que a de anno passado, esteve animada o leilão de prendas, que produziu Rs 247. 560” (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 27 de setembro, de 1891, nº 780, p. 1).

Seguindo a prerrogativa anterior, é perceptível que a Igreja não visionava apenas as comemorações para homenagear o santo de adoração, torna-se perceptível que as atividades realizadas tinham também o intuito de fazer a arrecadação de dinheiro para fins diversos.

Em vista da Igreja se tratar de uma instituição de representatividade na sociedade, as atividades desenvolvidas por ela na cidade apresentavam-se constantemente nas páginas do *Jornal Commercio de Caxias*, pois o jornal possuía uma abrangência maior dentro do espaço social. Assim, era evidente o anúncio acerca das comemorações ou próprio cotidiano religioso da Igreja, pois usar o jornal para manter informado os caxienses sobre o que acontecia e o que iria acontecer era uma forma de fazer presente na vida deles a rotina da igreja, como também reforçar as ideias de viver a vida religiosa e cristã.

Dessa forma, assim como na cidade possuía um número significativo de igrejas, os festejos, as missas, os casamentos, as quermesses, as homenagens aos santos eram divulgados no jornal *Commercio de Caxias*. Diante disso, o jornal na edição de 15 de agosto de 1891 apresenta a festa que vai ser realizada em comemoração a Nossa Senhora da Conceição, que está sendo organizado pela Irmandade do Coração de Maria. Desse modo, o jornal apresenta:

Na sexta-feira e sabbado (21 a 22) haverá pelas 7 horas da manhã, missa resada acompanhada a cantigos sagrados, e nellas se distribuirá a divina eucharistia ás Associadas desta Devoção e as pessoas que se apresentarem convenientemente preparadas pela confissão sacramental, terminando ambas com a benção como o SS. Sacramento (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 15 de agosto de 1891, p. 4)

Mas a programação da festa não ficava apenas nestes momentos. Existiam também outros momentos dentro da programação religiosa do festejo. No caso, para a festa que iria ocorrer em três dias era necessário que nos três turnos na Igreja houvesse atividades para os três momentos do dia. Neste sentido, o jornal apontava que as noites em comemoração ao festejo seriam noites animadas devido a uma programação pensada em contemplar os anseios da fé dos caxienses.

Nas noites desses dias pelas 7 horas, terá lugar a recitação do Terço do Rosario, concluindo esses exercícios com a benção com o SS Sacramento e cânticos espirituaes adequados ao acto.

A 23, domingo, as 7 horas precisas, terá lugar a missa solene a grande instrumental, comunhão geral e a benção, com o SS Sacramento.

Na noite desse dia, pelas 7 horas, farão as associadas dessa Devoção e todos os fieis presentes, que quizerem, perante o Santissimo exposto – acto de consagração ao Immaculado Coração de Maria, finalizando este anno, estava e encantadora solenidade com um Te-Deumlaudamos – em acções de graças. O humilde Fundador de Devoção ao Immaculado Coração de Maria encarecidamente convite a todos os catholicos de boa vontande desta heroica cidade dde Caxias a tona parte nesta demonstração mensagem prestada ao SS. Coração de Mai de Deus e nossa a esse Coração que é a fonte de todo o bem, de toda a graça e de todas as complacências de Nosso Redemptor, Jesus Chisto (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 15 de agosto de 1891, 694, p.4)

Ao apresentarmos essas considerações do jornal, que noticiava a rotina de um momento de festividade religiosa na cidade de Caxias, notamos o reforço de afirmação da religião católica na cidade, e também da preocupação da mesma em proporcionar aos cidadãos um momento de festa, mas também de quebra da própria rotina da cidade. Desse modo, Pessoa (2009) aponta, que a “[...] imprensa divulgava esses momentos de profunda religiosidade e enfatizava que eles representavam oportunidades de as pessoas desprenderem seus espíritos das ilusões mundanas” (PESSOA, 2009, p.120).

A Festa Profana: o carnaval

Nas páginas do *Jornal do Commercio* não era apenas as festas religiosas que eram noticiadas para sociedade caxiense do século XIX. As festas ditas profanas também ganhavam destaque, nesse caso, as festas carnavalescas eram vistas como este momento de profanidade da cidade, pois era um período em que as normas não eram seguidas ao pé da letra, e o que valia era a diversão e a contemplação da alegria.

Neste caso, podemos citar um momento vivido pelos caxienses quando inicia as festas de momo na cidade em que o jornal do *Commercio de Caxias* trazia em uma das suas páginas um anúncio da maneira como seriam realizadas as comemorações nos dias carnavalescos. O texto apresentado fazia referência a terça-feira de carnaval em que os cidadãos caxienses estariam a desfilar pelas ruas da cidade.

Grande marcha triumphal

As 4 horas da tarde desfilará o Club pelas principaes ruas da cidades, partindo da caverna provisória.

Todas as Graças e Fadas descerão do Olympio para acompanharem o Club em sua marcha, promettendo este deixar indelével recordação de sua passagem, tal é a provisão de pilherias, sortes, [...] e blagues muito maior do que de schrapnells, lantertttes e granadas do Almirante Mello.

Avante, pois, rapasiada! Viva a Folia! Viva o Deus Momo! Viva o Carnaval! (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 20 de janeiro de 1894, nº 821, p. 3).

No caso, a festa de momo seria organizada por Lopes, que segundo o jornal é um agente, que dialoga entre o desejo da sociedade em viver os momentos de diversão proporcionados pelo carnaval, como também na organização da festa pra sociedade.

O Lopes, o incansável Lopes, sempre disposto a proporcionar divertimentos e fetas aos habitantes d' esta princesa dos sertões, organizou em um Club composto da elite juvenil d' esta cidade, com o fim de pomposamente festejar o Deus da Folia (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, de 20 de janeiro de 1894, p. 4.)

Nas considerações do jornal, Lopes dava a sociedade caxiense da época o poder de degustar o prazer de se envolver em ritmos dançantes e momentos de muitas alegrias e diversão naquele contexto, pois organizava a festa pensando nas pessoas e para as pessoas. Assim, em uma das edições do jornal do *Commercio*, um colunista apresenta uma poesia em homenagem a Lopes pelos feitos realizados aos caxienses.

O Lopes e o Carnaval

O Lopes do PicNic,
Esse enorme *Sancho Pança*

Devê me quando concebe
Uma famosa lembrança.
Lembrança que põe a gente
Feliz, alegre, contente.
Neste passado domingo,
No dia de Carnaval,
O Lopes deu-nos um baile,
Que nunca terá rival
Um sarão á phantasia
Pleno d' ordem e d' alegria,
Nesse baile appareceram
Primaveras, caçadoras,
Pastoras, floristas, Flora,
Escoczas, pescadoras,
Borboletas, Catavento,
Noite escura e o firmamento (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS 10 de
fevereiro de 1894, número, 824, p. 3).

Nesse sentido, podemos apresentar que a festa demarcava uma lógica de ordem acerca das fantasias que os caxienses usavam, apesar de se considerar um período de liberdades, que quebrava a rotina cotidiana. Segundo o que se apresenta na poesia, mulheres deveriam participar com fantasias que representassem a sua feminilidade, pois como bem apresenta no início desta poesia, as festas organizadas por Lopes eram feitas e pensadas para festejar a alegria, mas deveria se ter a ordem.

Desse modo, em outro momento o colunista apresenta que os homens também se fizeram presentes, mas como apontamos de acordo sua condição de homens, assim o colunista apresenta:

O jogo, o verão, o inverno,
Os jockeys, os marinheiros,
Dois mediêvos barbeiros,
O soberdoactor Pomada
Que causou grande risada.
(JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 10 de fevereiro de 1894, número,
824, p. 3)

O jornal enfatiza em suas páginas como Lopes, esse organizador dos eventos sociais em Caxias, é uma figura importante para a diversão dos caxienses, pois alimenta a alma das pessoas com muitas alegrias e responsabilidade para as questões pertinentes ao lazer e diversão de homens e mulheres caxienses. Assim, o colunista aponta em sua poesia em homenagem a Lopes seus feitos para a sociedade caxiense.

A festa de momo, segundo o jornal, também não era sempre de alegrias e diversão, pois poderia acontecer que as intempéries deixassem a festa em ritmo mais lento, principalmente quando resolvia chover nos dias destinados ao período carnavalesco, como aponta o jornal do Commercio na edição de número 824.

As chuvas copiosas que tivemos nos dias do carnaval fiseram com que não tivéssemos a festa desse nome com animação que se anunciavam.

Apesar disso apareceram muitos mascarados alguns dos quases bem preparados fazendo uma passeata de música, que percorreu algumas ruas.

A não ser isso seria de muita animação esse folguedo, como foi a soitée do Club Carnavalesco, que teve logar na noite de domingo (JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 10 de fevereiro de 1894, nº 824, p. 1).

Desse modo, percebe-se que apesar da chuva os caxienses não deixavam de contemplar as festividades carnavalescas, visto ser para a sociedade um momento da quebra da rotina e alegrias.

Considerações finais

A festa é vista em vários aspectos, podendo ser um mero divertimento, causando a excentricidade da vida social ou até mesmo como meio de sobrevivência de certos arcaísmos tradicionais.

Ao olhar para as páginas do Jornal notamos que podemos pensar muitos elementos da sociedade caxiense no século XIX, pois apesar de ser um jornal imbuído na proposta de apresentar o cotidiano das atividades comerciais da cidade de Caxias, notamos que na sua estrutura, o informativo consegue proporcionar ao historiador, como a outros profissionais de outras áreas do conhecimento, muitas possibilidades de perceber aspectos diversos da sociedade no contexto do final do século XIX.

Sendo assim, podemos apresentar que as festas realizadas na cidade de Caxias dialogam entre si para configurar dentro do cotidiano caxiense outro ritmo, que imprime ao cenário citadino uma cadeia de significados. Significados diversos, pois para aqueles que propunham viver estes momentos que as festas poderiam oferecer, era hora de experimentar situações diferentes, não oferecidas pelo dia a dia.

Referências

Fontes

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 03 de outubro, de 1891, nº 701, p. 1.

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 27 de setembro, de 1891, nº 780, p. 1.

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 10 de fevereiro de 1894, nº 824, p. 1.

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 10 de fevereiro de 1894, numero, 824, p. 3.

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 20 de janeiro de 1894, nº 821, p. 3.

JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS, 15 de agosto de 1891, 694, p.4.

Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:**o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:**para uma sociologia do dilemabrasileiro. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

EVELYN, Suzanna Sochaczewski. **Cadê a festa?** Estudo das migrações temporárias deum grupo de trabalhadores rurais do Sertão da Bahia para a cidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, Dissertação (Mestrado em Sociologia).1988.

PESSOA, Jordânia Maria. **Entre a tradição e a modernidade:** a belle époque caxiense práticas fabris, reordenamento urbano e padrões culturais no final do século XIX. Imperatriz: Ética, 2009.